
***Usina São
Francisco S.A.***
***Demonstrações financeiras em
31 de março de 2019
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Usina São Francisco S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Usina São Francisco S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina São Francisco S.A. em 31 de março de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.



Usina São Francisco S.A.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras da Companhia. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria sobre as demonstrações financeiras individuais da Companhia.



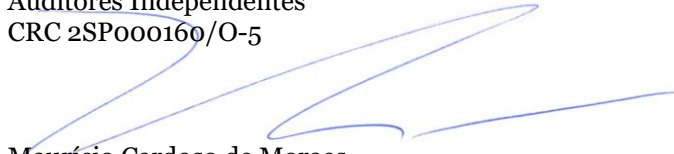
Usina São Francisco S.A.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 24 de junho de 2019

A handwritten signature in blue ink that reads "PricewaterhouseCoopers".

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

A large, stylized handwritten signature in blue ink, likely belonging to Mauricio Cardoso de Moraes.

Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

Relatório da Administração

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa da Usina São Francisco S.A., relativos aos exercícios findos em 31 de março de 2019 e de 2018, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e acompanhadas do parecer dos auditores independentes.

Permanecemos à disposição dos Senhores Acionistas para as informações que se tornarem necessárias relativamente às contas apresentadas.

Sertãozinho, 24 de junho de 2019

Índice

Balanço patrimonial	2
Demonstração do resultado	3
Demonstração do resultado abrangente	4
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	5
Demonstração dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	
1 Contexto operacional	7
2 Base de preparação	7
3 Mudanças nas políticas contábeis	8
4 Principais políticas contábeis	11
5 Determinação do valor justo	19
6 Caixa e equivalentes de caixa	19
7 Contas a receber - Clientes	20
8 Contas a receber – Cooperativa	21
9 Estoques	21
10 Ativos biológicos	22
11 Impostos a recuperar	23
12 Demais ativos	24
13 Ativos e passivos fiscais diferidos	24
14 Outras divulgações sobre o fluxo de caixa	25
15 Investimentos	25
16 Imobilizado	28
17 Fornecedores	29
18 Empréstimos e financiamentos	30
19 Demais passivos	32
20 Provisão para contingências	32
21 Instrumentos financeiros	32
22 Partes relacionadas	39
23 Patrimônio líquido	41
24 Receita operacional	42
25 Despesas operacionais por natureza	42
26 Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	43
27 Financeiras e cambiais, líquidas	44
28 Compromissos de compra	44
29 Cobertura de seguros	44
30 Avais, fianças e garantias	45

Usina São Francisco S.A.

Balanço patrimonial em Em milhares de reais

Ativo	Nota	31/03/2019	31/03/2018	Passivo	Nota	31/03/2019	31/03/2018
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	109.398	127.159	Fornecedores	17	54.806	38.858
Contas a receber - Clientes	7	60.431	53.569	Empréstimos e financiamentos	18	127.024	179.116
Contas a receber - Cooperativa	8	8.573	8.499	Financiamentos Cooperativa	18	-	7.046
Estoques	9	67.391	54.931	Impostos e contribuições a recolher		3.405	4.123
Ativo biológico	10	50.137	49.471	Salários e encargos sociais a pagar		11.879	11.333
Adiantamentos a fornecedores		2.404	2.781	Demais passivos	19	2.357	3.362
Impostos a recuperar	11	45.713	37.709				
Demais ativos	12	4.277	2.563			199.471	243.838
		<u>348.324</u>	<u>336.682</u>				
Não Circulante				Não circulante			
Impostos a recuperar	11	9.810	9.349	Empréstimos e financiamentos	18	203.957	196.313
Depósitos judiciais		3.688	3.061	Financiamentos Cooperativa	18	18.064	18.832
Demais ativos	12	10.280	8.032	Impostos e contribuições a recolher		1.115	1.114
Investimentos	15	91.615	84.546	Demais passivos	19	1.204	1.000
Imobilizado	16	239.013	235.630	Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	18.492	12.380
		<u>354.406</u>	<u>340.618</u>	Provisão para contingências	20	1.584	1.584
						<u>244.416</u>	<u>231.223</u>
				Total do passivo		<u>443.886</u>	<u>475.061</u>
				Patrimônio líquido	23		
				Capital social		200.030	170.179
				Reserva legal		4.486	1.611
				Dividendos a deliberar		54.328	30.449
						<u>258.844</u>	<u>202.239</u>
Total do ativo		<u>702.730</u>	<u>677.300</u>	Total do patrimônio líquido		<u>258.844</u>	<u>202.239</u>
				Total do passivo e patrimônio líquido		<u>702.730</u>	<u>677.300</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina São Francisco S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Nota</u>	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Receitas	24	424.161	366.884
Custo dos produtos vendidos		<u>(272.367)</u>	<u>(223.820)</u>
Lucro bruto		151.794	143.064
Receitas (despesas) operacionais			
Vendas	25	(54.336)	(46.835)
Administrativas e gerais	25	(19.473)	(19.439)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	26	10.812	(6.422)
Resultado da equivalência patrimonial	15	<u>10.205</u>	<u>14.143</u>
Resultado antes do resultado financeiro e impostos		99.001	84.511
Receitas financeiras		11.286	6.343
Despesas financeiras		(34.363)	(34.095)
Variação cambial, líquida		<u>(1.793)</u>	<u>(4.860)</u>
Financeiras e cambiais, líquidas	27	<u>(24.870)</u>	<u>(32.612)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		74.131	51.899
Imposto de renda e contribuição social correntes		(10.528)	(6.561)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	<u>(6.112)</u>	<u>(5.238)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>57.492</u>	<u>40.100</u>
Quantidade de ações - em milhares		1.142	1.142
Lucro líquido por ação - R\$		<u>50,34</u>	<u>35,11</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina São Francisco S.A.

Demonstração do resultado abrangente Exercícios findos em Em milhares de reais

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Lucro líquido do exercício	57.492	40.100
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u><u>57.492</u></u>	<u><u>40.100</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina São Francisco S.A.

Demonstração das mutações no patrimônio líquido Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva de capital</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Dividendos a deliberar</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de março de 2017	170.179	7.771	-	-	(15.650)	162.300
Absorção de prejuízo com reserva de capital	-	(7.771)	-	-	7.771	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	40.100	40.100
Destinações:						
Reserva legal	-	-	1.611	-	(1.611)	-
Dividendos obrigatórios	-	-	-	-	(161)	(161)
Dividendos a deliberar	-	-	-	30.449	(30.449)	-
Saldos em 31 de março de 2018	170.179	-	1.611	30.449	-	202.239
Aumento de capital social conforme AGO/E de 27 de julho de 2018	29.851	-	-	(29.851)	-	-
Dividendos complementares	-	-	-	(600)	-	(600)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	57.492	57.492
Destinações:						
Reserva legal	-	-	2.875	-	(2.875)	-
Dividendos obrigatórios	-	-	-	-	(287)	(287)
Dividendos a deliberar	-	-	-	54.330	(54.330)	-
Saldos em 31 de março de 2019	<u>200.030</u>	<u>-</u>	<u>4.486</u>	<u>54.328</u>	<u>-</u>	<u>258.844</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina São Francisco S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em Em milhares de reais

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	74.131	51.899
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	61.567	62.683
Resultado na baixa de ativo imobilizado	(699)	285
Resultado da equivalência patrimonial	(10.205)	(14.143)
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(28.504)	(28.887)
Diminuição do ativo biológico devido a colheita de cana-de-açúcar	49.471	38.019
Juros e variações cambiais provisionados	32.609	32.504
(Ganhos) perdas não realizados com instrumentos financeiros derivativos	(6.208)	1.151
Provisão para devedores duvidosos	690	-
Varição dos ativos e passivos		
Contas a receber	(7.625)	13.308
Estoques	(12.460)	(5.925)
Impostos a recuperar	(14.577)	(4.456)
Adiantamentos a fornecedores	377	(1.163)
Demais ativos	(3.962)	(2.288)
Depósitos judiciais	(627)	(232)
Fornecedores	15.948	(4.963)
Impostos e contribuições a recolher	5.395	5.633
Salários e contribuições sociais	546	390
Demais passivos	1.366	(340)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	157.233	143.475
Juros pagos ou recebidos	(37.533)	(45.132)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(10.528)	(6.561)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>109.172</u>	<u>91.782</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativos biológicos	(21.633)	(20.584)
Aquisição de investimentos	(798)	(1.865)
Aquisição de ativo imobilizado	(61.969)	(52.845)
Valor recebido na alienação de ativo imobilizado	950	371
Recebimento de dividendos	3.934	2.149
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>(79.516)</u>	<u>(72.774)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	126.041	157.138
Pagamentos de empréstimos e financiamentos - principal	(170.401)	(132.917)
Distribuição de dividendos	(3.057)	(345)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	<u>(47.417)</u>	<u>23.876</u>
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	<u>(17.761)</u>	<u>42.884</u>
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	127.159	84.275
No fim do exercício	<u>109.398</u>	<u>127.159</u>
	<u>(17.761)</u>	<u>42.884</u>

Durante o período a Companhia adquiriu ativo imobilizado ao custo total de R\$ 65.200, dos quais R\$ 3.231 foram conversões da dívida em instrumentos patrimoniais. Pagamentos em caixa de R\$ 61.969 foram feitos para aquisição de imobilizado.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Usina São Francisco S.A. (“Companhia”), com sede na Fazenda São Francisco – Zona Rural, cidade de Sertãozinho, Estado de São Paulo, Caixa Postal 537, tem como atividade as seguintes operações:

A Companhia é cooperada da Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, cujo ato cooperado entre as partes implica na entrega, imediata e definitiva, da produção de açúcar e etanol nos estabelecimentos da Cooperativa. O resultado da comercialização desses produtos, no mercado interno e externo, é rateado para cada cooperado, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 05 de setembro de 1986.

A Companhia atua também na produção de açúcar e etanol orgânico que são comercializados pela própria Companhia.

Aproximadamente 60% da cana-de-açúcar processada pela Companhia são cultivadas em terras próprias e de terceiros, mediante exploração de parceria agrícola.

2 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as políticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. Sua emissão foi autorizada pela administração da Companhia em 24 de junho de 2019.

Um conjunto completo de demonstrações financeiras combinadas, que incluem a Companhia e suas controladas e coligadas para o exercício de 31 de março de 2019, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, são apresentadas separadamente considerando que as demonstrações financeiras combinadas refletem a posição financeira e patrimonial do Grupo Econômico Balbo. A apresentação dessas demonstrações financeiras combinadas atende os requerimentos do CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas, conseqüentemente o Grupo Econômico optou por não apresentar demonstrações financeiras consolidadas no nível das entidades combinadas, sendo elas:

- Usina Santo Antônio S.A.;
- Usina São Francisco S.A.; e
- Usina Uberaba S.A.

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas com vendas;
- Os investimentos em coligadas e controladas avaliados por equivalência patrimonial.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real (R\$-mil), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

(d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras está de acordo com Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) as quais exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações referentes ao uso de estimativas e julgamentos adotados e que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos na demonstração financeira da Companhia estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 4.5 (iii) – Vida útil do ativo imobilizado
- Nota 21 – Instrumentos financeiros

As informações sobre incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 10 – Ativos biológicos;
- Nota 13 – Ativos e passivos fiscais diferidos;
- Nota 20 – Provisão para contingências.

3 Mudanças nas políticas contábeis

- 3.1 As novas normas abaixo estão em vigor a partir de 1º de abril de 2018 e foram avaliadas pela Administração sobre seus impactos nas informações financeiras e divulgação.

CPC 47 - Receita de contratos com clientes (IFRS 15)

Essa nova norma estabelece uma estrutura abrangente em relação às receitas da Companhia para determinar quando e por quanto uma receita deve ser reconhecida. Este CPC substitui o CPC - 30 receitas, o CPC 17 – Contratos de Construção e eventuais interpretações relacionadas.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A administração revisou seus contratos e transações com clientes e não identificou impactos relevantes da adoção da nova norma, uma vez que a Companhia já adota a forma de transferência do controle do bem prevista na norma. Especialmente quanto ao seu contrato com a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo (Cooperativa), que representa 88% das receitas da Companhia e cuja relação atende ao disposto no Parecer Normativo 66, bem como nas demais vendas que representam 12% das receitas da Companhia, não houve qualquer impacto relevante pela adoção da norma. Quando a Companhia possui a responsabilidade por entregar a mercadoria no cliente, ela é considerada como entidade principal na obrigação de desempenho e o faz mediante contratação de terceiros para a operação. Em relação ao valor dos fretes, é procedimento da Companhia não incluir este como uma receita. Demais orientações descritas na norma não são aplicáveis às operações da Companhia e ocorrendo nova condição relativa às receitas, a Companhia divulgará os efeitos da aplicação da norma.

CPC 48 – Instrumentos financeiros (IFRS 9)

Esta nova norma mantém em grande parte os requerimentos existentes no CPC 38 utilizados para a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. As principais alterações que o CPC 48 traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de *impairment* para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de hedge.

A administração revisou seus ativos e passivos financeiros e não identificou impactos na adoção da nova norma, uma vez reclassificações de critérios de ativos financeiros não impactaram nos valores descritos nas demonstrações financeiras. Em relação a vendas efetuadas diretamente pela Companhia, possuem prazo de vencimento inferior há 12 meses e não há aplicação de política formal de contabilidade de hedge.

O quadro a seguir demonstra as categorias de mensuração do CPC 38 (substituído) e as novas categorias de mensuração trazidas pelo CPC 48.

	Classificação		Valor	
	CPC 38	CPC 48	CPC 38	CPC 48
Ativos Financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	Valor Justo	Valor Justo	109.398	109.398
Contas a receber - Clientes	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	60.431	60.431
Contas a receber - Copersucar	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	8.573	8.573
Demais ativos	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	14.557	14.557
Depósitos judiciais	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	3.688	3.688
			<u>196.646</u>	<u>196.646</u>
Passivos Financeiros				
Fornecedores	Custo amortizado	Custo amortizado	54.806	54.806
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado	Custo amortizado	330.981	330.981
Financiamentos - Copersucar	Custo amortizado	Custo amortizado	18.064	18.064
Outras contas a pagar	Custo amortizado	Custo amortizado	3.561	3.561
			<u>407.412</u>	<u>407.412</u>

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

ICPC 21 – "Transações em moeda estrangeira"

No que se refere à interpretação ICPC 21 - "Transações em moeda estrangeira", que também entrou em vigor em 1º de janeiro de 2018 e provê esclarecimentos sobre a data da transação a ser usada para conversão de adiantamentos feitos ou recebidos em transações em moeda estrangeira. A Companhia não possui saldos de adiantamentos em moeda estrangeira em 31 de março de 2019 e de 2018, não havendo, portanto, impactos decorrentes da adoção dessa interpretação.

Outras alterações em vigor não são relevantes para a Companhia.

- 3.2 As novas normas abaixo entrarão em vigor a partir de 1º de abril de 2019 e foi avaliada pela Administração sobre seu potencial impacto nas informações financeiras e sua divulgação.

CPC 06 (R2) – Operações de arrendamento mercantil (IFRS 16)

Essa nova norma trouxe uma extensa revisão na forma de contabilização dos contratos de arrendamento, cuja figura dos arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O CPC 06 (R2) entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de abril de 2019 e substitui o IAS 17/CPC 06 - "Operações de Arrendamento Mercantil" e correspondentes interpretações.

A Administração da Companhia ainda não determinou até que ponto esses compromissos resultarão no reconhecimento de um ativo e um passivo para pagamentos futuros, bem como o impacto no seu resultado e na classificação dos fluxos de caixa, pois o principal instrumento vigente na Companhia trata-se de contratos de Parceria Agrícola, estes objetos de discussão entre as entidades contábeis, comissão de valores mobiliários e empresas de auditoria se serão ou não inclusos na aplicação da norma e, se inclusos, como devem ser precificados. Em relação aos contratos de arrendamento, a Companhia já prevê o registro das operações nos termos da norma e pretende aplicar a abordagem de transição simplificada, conseqüentemente não irá rerepresentar os valores comparativos para o ano anterior à primeira adoção.

ICPC 22 - "Incerteza sobre tratamento de tributos sobre o lucro"

A interpretação ICPC 22 esclarece como aplicar os requisitos de reconhecimento e mensuração do CPC 32 quando há incerteza sobre os tratamentos de tributo sobre o lucro. A Administração da Companhia deve reconhecer e mensurar seu tributo corrente ou diferido ativo ou passivo, aplicando os requisitos do CPC 32 com base em lucro tributável (prejuízo fiscal), bases fiscais, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais determinados, aplicando esta Interpretação. A interpretação foi aprovada em 21 de dezembro de 2018 e tem vigência a partir de 1º de abril de 2019.

Na avaliação da Administração da Companhia, não são esperados impactos significativos em decorrência da interpretação, uma vez que todos os procedimentos adotados para a apuração e recolhimento de tributos sobre o lucro estão amparados na legislação e precedentes de Tribunais Administrativos e Judiciais.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pela Companhia.

4.1 Investimentos em controladas

Os investimentos em controlada são contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial e são reconhecidos inicialmente pelo custo. Os investimentos da Companhia incluem o ágio identificado na aquisição, líquido de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável.

4.2 Investimentos em coligadas e sociedades controladas em conjunto (*joint venture*)

As coligadas são aquelas entidades nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, direta ou indiretamente, mantém entre 20 e 50 por cento do poder votante de outra entidade.

Os investimentos em coligadas são contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial e são reconhecidos inicialmente pelo custo. Os investimentos da Companhia incluem o ágio identificado na aquisição, líquido de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável.

As demonstrações financeiras incluem receitas e despesas e variações patrimoniais de companhias coligadas, após a realização de ajustes para alinhar as suas políticas contábeis com aquela da Companhia, a partir da data em que uma influência significativa ou controle conjunto começam a existir até a data em que aquela influência significativa ou controle conjunto cessam. Quando a participação da Companhia nos prejuízos de uma companhia investida cujo patrimônio líquido tenha sido contabilizado exceda a sua participação acionária nessa companhia registrada por equivalência patrimonial, o valor contábil daquela participação acionária, incluindo quaisquer investimentos de longo prazo, é reduzido à zero, e o reconhecimento de perdas adicionais é encerrado, exceto nos casos em que a companhia tenha obrigações construtivas ou efetuou pagamentos em nome da companhia investida, quando, então, é constituída uma provisão para a perda de investimentos.

Os investimentos em sociedades controladas em conjunto são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, a qual é reconhecida no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional.

Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas controladas em conjunto são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido. Quando necessário, as práticas contábeis das investidas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.3 Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado.

As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado.

4.4 Instrumentos financeiros

A partir de 1º de abril de 2018, a Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e ao custo amortizado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Os ativos financeiros são apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço.

(i) **Ativos e passivos financeiros não derivativos - reconhecimento e não reconhecimento**

Os instrumentos financeiros ativos e passivos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(ii) **Instrumentos financeiros derivativos**

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são registradas no resultado.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) **Compensação de instrumentos financeiros**

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(iv) **Capital social**

Ações ordinárias nominativas da Companhia são classificadas como patrimônio líquido. A Companhia não possui ações preferenciais.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo. Os “Dividendos a deliberar” serão reconhecidos como obrigações quando deliberados por ocasião da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas.

4.5 Imobilizado

(i) **Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

A Companhia optou por não reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2010. A administração da Companhia realizou um estudo sobre os benefícios da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) e concluiu que esses benefícios não são superiores aos custos de adoção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Os custos de ativos construídos pela própria Companhia incluem:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas / despesas operacionais no resultado.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Custos subsequentes

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

Os gastos com manutenção agrícola e industrial, incorridos no período de entressafra são levados ao imobilizado para serem apropriados ao custo de produção do açúcar e do etanol no decorrer da safra seguinte.

(iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente são as seguintes:

Edifícios e construções	30 anos
Máquinas, instalações e equipamentos	Entre 10 e 23 anos
Veículos	7 anos
Máquinas e implementos agrícolas	15 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Lavouras de cana-de-açúcar	5 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

4.6 Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidos no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apurados na data de corte.

4.7 Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

4.8 Redução ao valor recuperável (impairment)

(i) Ativos financeiros

A Companhia avalia a cada data de apresentação se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado.

Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por impairment são incorridas somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por impairment é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado.

Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o impairment com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, estoques imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou Unidade Geradora de Caixa exceder seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2019 e 2018, a Companhia não identificou indicadores de que seus ativos estão registrados com valor acima do seu valor recuperável.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

4.9 Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço prestado pelo empregado e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

4.10 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

4.11 Receita operacional

(i) Venda de produtos – Açúcar e etanol orgânicos e demais produtos orgânicos

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, que as obrigações de desempenho do contrato com clientes tenham sido cumpridas, de que for provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

(ii) Venda de produtos – Açúcar e etanol

As receitas auferidas e despesas incorridas pela Cooperativa são apropriadas ao resultado do exercício com base em rateio, definido de acordo com a produção da Companhia em relação às demais cooperadas, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 05 de setembro de 1986.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

4.12 Receita financeira e despesa financeira

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

4.13 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados, respectivamente, com base nas alíquotas de 15% (acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda) e 9% sobre o lucro tributável, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados ao patrimônio líquido ou a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação ao prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levaria a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

4.14 Aspectos ambientais

As instalações de produção da Companhia e sua atividade industrial estão sujeitas às regulamentações ambientais. A Companhia diminui o risco associado com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. A Companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e nos regulamentos em vigor.

A Companhia possui certificações no sistema de gestão integrada e anualmente são realizadas auditorias pelo órgão certificador, visando a conformidade dos processos e operações. Em complemento, a Companhia recebe processos de auditorias e verificações específicas de agências governamentais e independentes, para requisitos específicos do governo e de clientes, além dos requisitos de certificações de segurança de alimentos, agricultura orgânica, comércio justo e de padrões sócio ambientais, que estão submetidos. Assim buscam além da conformidade com padrões da qualidade de seus produtos, melhorias voltadas a sustentabilidade do negócio e cumprimento de sua política de gestão.

4.15 Ativo contingente

O Poder Judiciário condenou a União a indenizar a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo (Cooperativa), da qual a Companhia é cooperada, por danos causados a seus cooperados decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de Açúcar e Etanol realizadas na década de 1980. Em março de 2019, a Cooperativa realizou o levantamento da parcela do primeiro precatório expedido no curso do referido processo, sendo atribuído a esta Companhia, o montante bruto de R\$12.055, transferidos para a Companhia via PN66, deduzidos os custos de manutenção de processo, honorários advocatícios e retenção de PIS e COFINS sobre este montante. Segundo informações da Cooperativa, detentora da ação, ainda se encontram pendentes recursos e ações judiciais sobre o restante do valor pretendido no processo, para os quais, na data base da elaboração das demonstrações financeiras, a melhor estimativa da Administração da Cooperativa é de ser o crédito provável, mas não praticamente certo.

Paralelamente, a Cooperativa, propôs medida judicial objetivando afastar as exigências de PIS e COFINS sobre a verba indenizatória em questão, por entender não caracterizar receita tributável em nome daquela entidade.

Sobre a receita acima mencionada, recebida pela Companhia, por também entender que o valor repassado pela Cooperativa se trata de verba indenizatória, a administração da Companhia propôs ação judicial objetivando afastar as exigências do PIS, COFINS, IR e CS sobre este valor, garantindo esta discussão mediante depósito judicial.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Os ativos biológicos e os respectivos produtos

Ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo menos as despesas estimadas de venda. A metodologia adotada pela Companhia, para satisfazer a exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratamentos culturais, custos de parceria, custo de capital, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base Custo Médio Ponderado de Capital – WACC.

(ii) Contas a receber e outros recebíveis, fornecedores, partes relacionadas e outras contas

Decorrentes diretamente das operações da Companhia: o seu valor justo é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação e que se equiparam aos valores contábeis.

(iii) Empréstimos e financiamentos

Estão classificados como outros passivos financeiros e estão contabilizados pelos seus custos amortizados. O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

6 Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia considera como caixa e equivalentes de caixa os saldos provenientes das contas de caixa, bancos e aplicações financeiras de curto prazo.

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Caixa e bancos	3.297	2.517
Aplicações financeiras	<u>106.101</u>	<u>124.642</u>
	<u>109.398</u>	<u>127.159</u>

As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, são apresentadas a seguir:

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Fundos de investimentos - DI Premium (i)	35.423	59.723
Certificado de Depósito Bancário - CDB	51.810	38.519
Operações Compromissadas – Debêntures (ii)	<u>18.868</u>	<u>26.400</u>
	<u>106.101</u>	<u>124.642</u>

- (i) Correspondem a operações compromissadas em Fundos DI Premium de liquidez imediata. A remuneração varia entre 100% e 101% do CDI.
- (ii) Correspondem a operações compromissadas lastreadas em debêntures, onde a Companhia tem o compromisso de revender as debêntures no curto prazo e valor pré-estabelecidos. A remuneração das aplicações financeiras varia entre 100 % a 101% do CDI.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 21.

7 Contas a receber - Clientes

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Contas a receber	61.966	54.414
(-) Provisão para devedores duvidosos	<u>(1.535)</u>	<u>(845)</u>
	<u>60.431</u>	<u>53.569</u>

Corresponde aos direitos a receber por comercialização de produtos e coprodutos de produção própria da Companhia.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 21.

Os saldos em aberto são realizáveis e não há expectativas de perdas acima do montante já provisionado, inclusive a Companhia tem carta fiança para proteger grande parte do risco de perdas com contas a receber.

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Saldo inicial	(845)	(845)
Constituição de provisão	<u>(690)</u>	<u>-</u>
	<u>(1.535)</u>	<u>(845)</u>

A análise de vencimentos dessas contas a receber está representada abaixo:

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
A vencer		
até 30 dias	23.258	22.108
de 31 até 90 dias	24.365	22.105
de 91 até 180 dias	26	-
acima de 180 dias	17	-
	<u>47.665</u>	<u>44.213</u>
Vencidos		
até 30 dias	7.742	4.616
de 31 até 90 dias	3.105	1.229
de 91 até 180 dias	419	1.178
acima de 180 dias	3.034	3.178
	<u>14.300</u>	<u>10.201</u>
	<u>61.966</u>	<u>54.414</u>

8 Contas a receber – Cooperativa

Correspondem aos valores a receber das operações com a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo S.A., em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 05 de setembro de 1986, que dispõe sobre o momento da apropriação da receita operacional no caso de faturamento por ato cooperativo, de acordo com a produção da Companhia em relação às demais cooperadas.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 21.

9 Estoques

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Produtos acabados entregues à Cooperativa		
- Açúcar Cristal	-	32
- Etanol Hidratado	-	117
Produtos orgânicos		
-Açúcar orgânico	33.949	31.999
-Etanol Hidrat. Retificado Orgânico	13.895	6.778
-Outros produtos orgânicos	6.875	6.593
Almoxarifado de materiais auxiliares, de manutenção e outros	3.625	3.564
Provisão para estoques obsoletos	(1.014)	(1.014)
Adiantamento a fornecedores de cana (*)	10.062	6.862
	<u>67.391</u>	<u>54.931</u>

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(*) A cana quando do seu recebimento é atualizada pelo preço da tonelada de cana estabelecido pelo modelo definido no Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar do Estado de São Paulo – CONSECANA.

10 Ativos biológicos

A Companhia adotou o Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativos biológicos, onde os seus ativos biológicos de cana-de-açúcar passaram a ser mensurados ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência.

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Saldo inicial	49.471	38.019
Aumento decorrente de tratos culturais	21.633	20.584
Diminuição decorrente da amortização	(49.471)	(38.019)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	<u>28.504</u>	<u>28.887</u>
Ativos biológicos no final do exercício	<u><u>50.137</u></u>	<u><u>49.471</u></u>

Para o atendimento do CPC 29 – ativo biológico, a Companhia utilizou o cálculo do valor justo pelo método de fluxo de caixa futuro descontado nos ativos biológicos correspondentes a cana-de-açúcar em pé.

Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Área estimada de colheita (hectares)	10.135	9.881
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	85,00	92,01
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	130,17	129,15
Valor do Kg de ATR - R\$	0,8186	0,7335
WACC (a.a.)	5,83%	6,48%

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Riscos de oferta e demanda

A Companhia está exposta aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de açúcar e etanol orgânicos produzidos a partir da cana-de-açúcar e demais produtos orgânicos. A Companhia faz a gestão desses riscos, alinhando o seu volume de produção para o abastecimento do mercado e da procura. A gestão destes riscos é administrada diretamente pela Cooperativa, inclusive quanto as análises de tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e para os produtos açúcar e álcool convencionais assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outros

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A Companhia tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares da situação da lavoura de cana-de-açúcar.

11 Impostos a recuperar

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
ICMS – saldo credor corrente	2	19
ICMS sobre aquisição de bens do imobilizado	1.252	543
PIS e COFINS	39.870	33.708
IRRF	459	388
Imposto de renda e Contribuição social – antecipações	154	154
IR a compensar sobre aplicações financeiras	3.909	3.926
IPI	8.820	7.533
Outros	1.056	787
	<u>55.523</u>	<u>47.058</u>
Circulante	<u>(45.713)</u>	<u>(37.709)</u>
Não circulante	<u>9.810</u>	<u>9.349</u>

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Demais ativos

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Dividendos a receber (i)	14.035	10.163
Seguros a apropriar	338	290
Outros	<u>185</u>	<u>142</u>
	14.557	10.595
Circulante	<u>(4.277)</u>	<u>(2.563)</u>
Não circulante	<u>10.280</u>	<u>8.032</u>

- (i) Compreendido substancialmente por dividendos a receber da controlada Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda. a serem liquidados quando da disponibilidade de caixa da controlada, conforme deliberado em Ata de Assembleia de Sócios Quotistas realizada em 24 de julho de 2015.

13 Ativos e passivos fiscais diferidos

Em 31 de março de 2019, a Companhia possuía imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos tributários sobre os seguintes valores base:

	<u>Saldo em 31 de março de 2017</u>	<u>Reconhecidos no resultado</u>	<u>Saldo em 31 de março de 2018</u>	<u>Reconhecidos no resultado</u>	<u>Saldo em 31 de março de 2019</u>
Ativo não circulante					
Prejuízos fiscais do imposto de renda	27.700	(1.907)	25.793	(3.991)	21.802
Base negativa da contribuição social	9.929	(685)	9.244	(1.437)	7.807
	<u>37.629</u>	<u>(2.592)</u>	<u>35.037</u>	<u>(5.428)</u>	<u>29.609</u>
Passivo não circulante					
Ativo biológico - CPC 29	(17.084)	403	(16.681)	3.552	(13.129)
Depreciação - Ajuste por adoção CPC 27	(7.510)	(1.241)	(8.751)	(1.063)	(9.814)
Depreciação acelerada incentivada	(20.177)	(1.808)	(21.985)	(3.173)	(25.158)
	<u>(44.771)</u>	<u>(2.646)</u>	<u>(47.417)</u>	<u>(684)</u>	<u>(48.101)</u>
Imposto de renda e contribuição social líquido	<u>(7.142)</u>	<u>(5.238)</u>	<u>(12.380)</u>	<u>(6.112)</u>	<u>(18.492)</u>

Período estimado de realização dos créditos tributários

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, optou por reconhecer no exercício e em exercícios anteriores, no ativo não circulante, em contrapartida do resultado do exercício, o imposto de renda e a contribuição social correspondentes sobre os direitos por prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa da contribuição social.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia estima recuperar a totalidade dos créditos tributários nos exercícios subsequentes. As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas projeções.

14 Outras divulgações sobre o fluxo de caixa

(a) Reconciliação da dívida líquida

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Empréstimo de curto prazo	127.024	186.162
Empréstimo de longo prazo	<u>222.021</u>	<u>215.145</u>
Total da dívida	349.045	401.307
Caixa e equivalente de caixa	(109.398)	(127.159)
Contas a receber - Cooperativa	<u>(8.573)</u>	<u>(8.499)</u>
Total da dívida líquida	<u><u>231.074</u></u>	<u><u>265.649</u></u>

	<u>Empréstimos Bancários</u>		<u>Total da dívida</u>	<u>Caixa e equivalentes (*)</u>	<u>Dívida líquida</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>			
Dívida líquida em 31 de março de 2017	160.147	228.417	388.564	(99.523)	289.041
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(21.171)	-	(21.171)	(36.135)	(57.306)
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	47.186	(13.271)	33.915	-	33.915
Aquisições/novos arrendamentos		260	260	-	260
Variações monetárias/cambiais	33.655	-	33.655	-	33.655
Transferência para o circulante	<u>13.531</u>	<u>(13.531)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Dívida líquida em 31 de março de 2018	186.162	215.145	401.307	(135.658)	265.649
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(81.893)	-	(81.893)	17.687	(64.206)
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	22.756	6.876	29.632	-	29.632
Aquisições/novos arrendamentos		3.231	3.231	-	3.231
Variações monetárias/cambiais	26.401	-	26.401	-	26.401
Transferência para o circulante	<u>(3.645)</u>	<u>3.645</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Dívida líquida em 31 de março de 2019	<u>127.024</u>	<u>222.021</u>	<u>349.045</u>	<u>(117.971)</u>	<u>231.074</u>

(*) Inclui contas a receber Copersucar

15 Investimentos

A Companhia registrou um ganho de R\$ 10.205 em 2019 (ganho de R\$ 14.143 em 2018) de equivalência patrimonial sobre coligadas e controladas.

Nenhuma das companhias contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Controladas e coligadas	81.062	73.831
Adiantamento para futuro aumento de capital	175	338
Ágio de investimentos em controladas e coligadas (i)	7.949	7.949
Outros investimentos avaliados ao custo (ii)	<u>2.429</u>	<u>2.428</u>
	<u>91.615</u>	<u>84.546</u>

- (i) Ágio na aquisição de ações de coligadas e controladas. Realização dar-se-á em eventual alienação ou pela sua redução ao valor recuperável (*impairment*).
- (ii) Compreendido substancialmente pelo investimento na Copersucar S.A. e transferência de adiantamento para futuro aumento de capital para investimentos, conforme deliberações societárias do CTC – Centro de Tecnologia Canavieira e integralização de capital nos termos da Assembleia Geral Extraordinária, de 10 de julho de 2014 e 19 de setembro de 2014.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas e coligadas.

	Usina Uberaba S.A.	Agropecuária Iracema S.A.	Vila Sicília Empreendimentos Imobiliários Ltda.	PHB Industrial S.A.	Native Produtos Orgânicos Comercial Importadora e Exportadora Ltda	Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda.	Total
Capital Social integralizado 31 de março de 2019	186.134	7.573	3.018	81.377	3.196	69	281.367
Patrimônio Líquido em 31 de março de 2019	227.619	9.437	3.018	44.012	1.994	1.850	287.930
Resultado do exercício	38.155	1.864	-	(9.509)	(166)	1.781	32.125
Participação %	27,50%	38,23%	38,23%	25,00%	99,99%	38,23%	
Saldo em 31 de março de 2017	39.184	4.568	-	12.790	2.323	1.825	60.690
Distribuição de dividendos	-	(905)	-	-	-	(1.244)	(2.149)
Aumento (redução) de participação	-	(7)	1.154	-	-	-	1.147
Resultado de equivalência patrimonial	12.971	1.208	-	(287)	(160)	411	14.143
Saldo em 31 de março de 2018	52.155	4.864	1.154	12.503	2.163	992	73.831
Distribuição de dividendos	(96)	(2.875)	-	-	-	(963)	(3.934)
Aumento (redução) de participação	-	-	-	960	-	-	960
Resultado de equivalência patrimonial	10.535	1.620	-	(2.459)	(169)	678	10.205
Saldo em 31 de março de 2019	62.594	3.609	1.155	11.004	1.995	707	81.062

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Imobilizado

	Edifícios e construções	Maquinismo, instalações e equipamentos	Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Móveis e utensílios	Manutenção de máquinas e equipamentos	Lavoura de cana-de-açúcar	Outros	Obras em andamento	Total
Saldo em 31 de março de 2017	9.024	76.648	8.967	11.257	332	26.411	103.467	4.917	5.100	246.123
Adições	7	253	408	139	70	30.485	18.296	925	2.262	52.845
Alienações	-	(46)	(142)	-	-	-	-	(213)	(254)	(655)
Transferências	-	4.205	1	78	14	-	-	1.097	(5.395)	-
Apropriação de gastos de entressafra	-	-	-	-	-	(28.563)	-	-	-	(28.563)
Depreciação	(276)	(3.643)	(1.066)	(846)	(66)	-	(27.893)	(330)	-	(34.120)
Saldo em 31 de março de 2018	8.755	77.417	8.168	10.628	350	28.333	93.870	6.396	1.713	235.630
Custo Total	15.601	151.606	27.604	23.476	1.242	204.267	179.119	10.948	1.713	615.576
Depreciação acumulada	(6.846)	(74.189)	(19.436)	(12.848)	(892)	(175.934)	(85.249)	(4.552)	-	(379.946)
Valor residual	8.755	77.417	8.168	10.628	350	28.333	93.870	6.396	1.713	235.630
Saldo em 31 de março de 2018	8.755	77.417	8.168	10.628	350	28.333	93.870	6.396	1.713	235.630
Adições	87	244	1.270	3.544	22	29.553	19.971	1.181	9.329	65.200
Alienações	-	-	(105)	-	(6)	-	-	(2)	(138)	(251)
Transferências	77	2.941	523	1	-	-	-	-	(3.542)	-
Apropriação de gastos de entressafra	-	-	-	-	-	(28.335)	-	-	-	(28.335)
Depreciação	(272)	(3.754)	(721)	(674)	(47)	-	(27.212)	(552)	-	(33.232)
Saldo em 31 de março de 2019	8.647	76.848	9.135	13.499	319	29.551	86.629	7.023	7.362	239.013
Custo Total	15.765	154.791	29.292	27.021	1.258	233.820	199.090	12.127	7.362	680.526
Depreciação acumulada	(7.118)	(77.943)	(20.157)	(13.522)	(939)	(204.269)	(112.461)	(5.104)	-	(441.513)
Valor residual	8.647	76.848	9.135	13.499	319	29.551	86.629	7.023	7.362	239.013

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Obras em andamento

Refere-se, substancialmente a investimentos de melhoria e otimização do processo industrial, sendo os principais gastos pertinente a instalação da torre de resfriamento e implantação da segunda etapa de fechamento do circuito de água e também pelos investimentos de ampliação das instalações da empacotadora de açúcar orgânico.

Provisão por redução do valor recuperável

Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2019 e de 2018, a Companhia não identificou indicadores de que seus ativos possam estar registrados por um valor maior que o seu valor recuperável.

Garantia

Em 31 de março de 2019, bens do ativo imobilizado com valor contábil de R\$ 55.762 (R\$ 58.745 em 31 de março de 2018) estão sujeitos a uma fiança registrada para garantir financiamentos bancários (Finame).

Depreciação

As vidas úteis e valores residuais foram estimados, em anos anteriores, por especialistas externos (engenheiros) com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Para realizar este trabalho os especialistas consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da Companhia. Para o exercício encerrado em 31 de março de 2019 a avaliação da vida útil foi revisada internamente por profissionais habilitados e pela administração. A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado está evidenciada na Nota 4.5 (iii).

17 Fornecedores

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Fornecedores de cana-de-açúcar	48.103	32.840
Fornecedores de materiais, insumos e outros	<u>6.702</u>	<u>6.018</u>
	<u>54.806</u>	<u>38.858</u>

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na Nota 21.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Empréstimos e financiamentos

Essa nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição do grupo a risco de taxas de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota 21.

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos (a)	127.024	179.116
Financiamentos Cooperativa (b)	-	7.046
	<u>127.024</u>	<u>186.162</u>
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos (a)	203.957	196.313
Financiamentos Cooperativa (b)	18.064	18.832
	<u>222.022</u>	<u>215.145</u>
	<u>349.046</u>	<u>401.307</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

	<u>Moeda</u>	<u>Taxa de juros</u>	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Nota de crédito exportação (NCE)	R\$	Juros de 1,80% a 3,80% a.a mais CDI (2018 - Juros de 1,85% a 3,80% a.a mais CDI)	127.646	160.746
Nota de crédito exportação (NCE)	R\$	(2018 - Juros pré-fixados de 9% a 9,5% a.a.)	-	39.388
Nota de crédito exportação (NCE)	R\$	Juros de 118% do CDI (2018 - Juros de 118% do CDI)	9.034	27.156
Carta de crédito exportação (CCE)	R\$	Juros de 3,95% a.a mais CDI (2018 - Juros de 3,95% a.a mais CDI)	11.240	23.293
CCB	R\$	Juros de 1,45% a 1,73% a.a mais CDI (2018 - Juros de 1,45% a 1,73% a.a mais CDI)	66.143	48.292
Finame	R\$	Juros pré-fixados entre 2,5% a 10,5% a.a (2018 - Juros pré-fixados entre 2,5% a 10,5% a.a)	7.586	7.205
Finame	R\$	Juros de 3,30% a 4,50% a.a mais TJLP (2018 - Juros de 3,95% a 4,50% a.a mais TJLP)	9.510	14.843
Finame	R\$	Juros de 3,22% a 4,23% a.a mais TLP	613	-
Finame	R\$	Juros de 4,28% a.a. mais Selic (2018 - Juros de 4,28% a.a. mais Selic)	59	77
Pro Renova	R\$	Juros de 5,50% a.a mais TJLP (2018 - Juros de 5,50% a.a mais TJLP)	1.796	2.972
Cédula de Produtor Rural (CPR-F)	R\$	Juros de 1,40% a 1,80% a.a mais CDI (2018 - Juros de 1,40% a.a. mais CDI)	97.355	51.458
			<u>330.981</u>	<u>375.429</u>
Circulante			<u>(127.024)</u>	<u>(179.116)</u>
Não circulante			<u>203.957</u>	<u>196.313</u>

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Safra	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
2019/2020	-	114.246
2020/2021	100.108	58.581
2021/2022	67.633	22.441
2022/2023	35.815	1.044
2023/2024 a 2024/2025	401	-
	<u>203.957</u>	<u>196.313</u>

A Companhia possui algumas obrigações contratuais em vigor (“*covenants*”) decorrentes dos financiamentos como limites de endividamento, geração de caixa, performance financeira e outros. A Companhia está em conformidade com todas as cláusulas restritivas em 31 de março de 2019.

Garantias

Para os empréstimos tomados pela Companhia são concedidos como garantias aval de Companhias coligadas e controladas e os bens adquiridos com os recursos.

(b) Financiamentos Cooperativa

Correspondem a recursos repassados pela Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo S.A., com a seguinte composição.

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Repasse de recursos (Selic)	12.451	13.335
Financiamento Capital de Giro - 100% CDI	-	7.046
Adiantamentos - Copersucar - Sem correção	5.613	5.497
	18.064	25.878
Circulante	-	(7.046)
Não circulante	<u>18.064</u>	<u>18.832</u>

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Demais passivos

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Dividendos a pagar	1.492	3.161
Adiantamento de clientes	1.167	413
Outros	902	788
	<u>3.560</u>	<u>4.362</u>
Circulante	<u>(2.357)</u>	<u>(3.362)</u>
Não circulante	<u>1.204</u>	<u>1.000</u>

20 Provisão para contingências

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Trabalhistas	1.328	1.328
Tributárias	<u>256</u>	<u>256</u>
	<u>1.584</u>	<u>1.584</u>

Passivos contingentes

Existem contingências passivas tributárias, cíveis, ambientais e trabalhistas avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível sem mensuração com suficiente segurança, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. Seguem os valores das contingências que foram consideradas pelos assessores jurídicos como possível o risco de perda:

	<u>Trabalhistas</u>	<u>Tributárias / Previdenciárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Ambientais</u>
Saldos em 31 de março de 2018	5.476	34.933	101	1.602
Saldos em 31 de março de 2019	4.902	30.564	1	2.105

21 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Risco de mercado.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de risco e gerenciamento do capital da Companhia.

Estrutura de gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia foram estabelecidas para identificar e analisar os riscos nos quais a Companhia está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites impostos. As políticas de risco e os sistemas são revistos regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia por meio de treinamento, procedimentos de gestão e procedimentos busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo. A gestão do risco de crédito da Companhia em relação a clientes, no que pertence ao negócio açúcar e etanol convencional é centrada no relacionamento formalizado com suas controladas e com a Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo. Para os negócios de açúcar e etanol orgânico, levedura e energia elétrica, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente da carteira em aberto.

De forma geral, os direcionamentos dos negócios são tratados em reuniões da alta direção para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando manter os resultados esperados.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<u>Nota</u>	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	6	109.398	127.159
Contas a receber - Clientes	7	60.431	53.569
Contas a receber - Cooperativa	8	8.573	8.499
Demais ativos	12	14.557	10.595
Depósitos judiciais		<u>3.688</u>	<u>3.061</u>
		<u>196.646</u>	<u>202.883</u>

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os saldos apresentados acima não apresentam uma concentração significativa que possam deixar o risco de crédito significativo.

Os saldos de Caixa e equivalentes de caixa são mantidos em instituições financeiras de primeira linha, conforme demonstrado na Nota 6.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir que sempre haja a liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados.

A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	31/03/2019				
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	109.398	109.398	-	-	-
Contas a receber - Clientes	60.431	60.431	-	-	-
Contas a receber - Cooperativa	8.573	8.573	-	-	-
Demais ativos	14.557	4.277	10.280	-	-
Depósitos judiciais	3.688	-	-	-	3.688
Passivos					
Fornecedores	54.806	54.806	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	330.981	127.024	100.108	103.448	401
Financiamentos - Cooperativa	18.064	-	18.064	-	-
Demais passivos	3.561	2.357	-	-	1.204

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31/03/2018				
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	127.159	127.159	-	-	-
Contas a receber - Clientes	53.569	53.569	-	-	-
Contas a receber - Cooperativa	8.499	8.499	-	-	-
Demais ativos	10.595	2.563	8.032	-	-
Depósitos judiciais	3.061	-	-	-	3.061
Passivos					
Fornecedores	38.858	38.858	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	375.429	179.116	114.246	81.022	1.045
Financiamentos - Cooperativa	25.878	7.046	18.832	-	-
Demais passivos	4.362	3.362	-	-	1.000

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Os saldos passivos de curto prazo serão liquidados com os saldos ativos de curto prazo e também pela geração de caixa da Companhia durante o exercício.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Classificação dos instrumentos financeiros

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas na demonstração financeira da Companhia, conforme quadros abaixo:

	31/03/2019		
	Ativos pelo custo amortizado	Passivos pelo custo amortizado	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	109.398	-	-
Contas a receber - Clientes	60.431	-	-
Contas a receber - Cooperativa	8.573	-	-
Demais ativos	14.557	-	-
Depósitos judiciais	3.688	-	-
Total	196.646	-	-
Passivos			
Fornecedores	-	54.806	-
Empréstimos e financiamentos	-	333.595	(2.614)
Financiamentos - Cooperativa	-	18.064	-
Demais passivos	-	3.561	-
Total	-	410.026	(2.614)

	31/03/2018		
	Empréstimos e recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	127.159	-	-
Contas a receber - Clientes	53.569	-	-
Contas a receber - Cooperativa	8.499	-	-
Demais ativos	10.595	-	-
Depósitos judiciais	3.061	-	-
Total	202.883	-	-
Passivos			
Fornecedores	-	38.858	-
Empréstimos e financiamentos	-	371.237	4.192
Financiamentos - Cooperativa	-	25.878	-
Demais passivos	-	4.362	-
Total	-	440.335	4.192

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco em que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Análise de sensibilidade

A Companhia está exposta a risco de taxa de juros pós-fixadas, tanto para suas aplicações financeiras como para suas operações de empréstimos e financiamentos.

O valor contábil dos ativos e passivos financeiros representam a exposição máxima do risco de taxa de juros. A exposição máxima do risco de taxa de juros, na modalidade CDI, na data das demonstrações financeiras são:

	<u>Nota</u>	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Ativo			
Aplicações financeiras	6	106.101	124.642
Passivo			
Empréstimos e financiamentos	18	311.417	310.945
Financiamentos - Cooperativa	18	-	7.046

O cenário provável adotado pela administração reflete as projeções de mercado do CDI para o próximo exercício, ou seja, 6,34% a.a. A fonte de informação utilizada foi a Cetip.

Para os cenários I e II das aplicações financeiras foram consideradas uma redução de 25% e 50% respectivamente sobre as taxas utilizadas para o cenário provável. A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado, considerados para os cenários provável, I e II:

<u>Instrumentos financeiros ativos</u>	<u>Risco</u>	<u>Exposição</u>	<u>Provável</u>	<u>I</u>	<u>II</u>
Aplicações financeiras	variação CDI	106.101	6.727	5.045	3.363

Para os cenários I e II dos empréstimos e financiamentos foram considerados um aumento de 25% e 50% respectivamente sobre as taxas utilizadas para o cenário provável. A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado, considerados para os cenários provável, I e II:

<u>Instrumentos financeiros passivos</u>	<u>Risco</u>	<u>Exposição</u>	<u>Provável</u>	<u>I</u>	<u>II</u>
Empréstimos e financiamentos	variação CDI	311.417	19.744	24.680	29.616

Em 31 de março de 2019, o valor de referência (*notional*) dos contratos de swap de taxa de juros correspondiam a R\$ 35.935 (R\$ 39.117 em 31 de março de 2018), contratados com o objetivo exclusivo de proteção econômica e financeira contra as variações da libor flutuante para libor fixa. O resultado apurado com os instrumentos financeiros derivativos durante o exercício foi uma receita de R\$ 6.208 (despesa de R\$ 1.151 em 31 de março de 2018).

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Perfil

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia era:

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	7.586	46.593
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	106.101	124.642
Passivos financeiros	335.847	349.217

Gerenciamento do capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio.

A Diretoria monitora os retornos sobre capital com base no índice de alavancagem financeira, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo capital total. A diretoria também monitora o nível de dividendos para acionistas considerando a posição do endividamento líquido da empresa.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2019 e 2018 podem ser assim sumarizados:

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
(+) Empréstimos e financiamentos	349.046	401.307
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(109.398)	(127.159)
(-) Contas a receber - Cooperativa	(8.573)	(8.499)
(=) Dívida líquida (A)	<u>231.075</u>	<u>265.649</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>258.844</u>	<u>202.239</u>
Total do capital (A + B)	<u>489.919</u>	<u>467.888</u>
Índice de alavancagem financeira - % (A) / (A + B)	<u>47</u>	<u>57</u>

Classificações contábeis e valores justos

Valor justo *versus* valor contábil

Para todas as operações apresentadas como ativos e passivos financeiros, a administração da Companhia considera que o valor justo se equipara ao valor contábil, não gerando grandes oscilações entre eles.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo utilizam um método de avaliação classificado em três níveis.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos
- **Nível 2** - *Inputs*, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- **Nível 3** - *Inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A Companhia mantém apenas instrumentos financeiros derivativos registrados pelo valor justo em suas demonstrações financeiras. As operações consistem em *swaps* de taxa de juros classificadas como nível 2 na hierarquia de valor justo.

Impairment de ativos financeiros

Todos os ativos financeiros da Companhia, com exceção dos ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis, não apresentam indicadores de perda do valor recuperável.

Garantias

Para os empréstimos tomados pela Companhia são concedidos como garantias aval de Companhias coligadas e controladas e os bens adquiridos com os recursos.

22 Partes relacionadas

(a) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal chave da administração da Companhia é composto pela Diretoria eleita por ocasião da Assembleia Geral Ordinária com mandato de três anos. Os montantes referentes à remuneração do pessoal chave da administração durante o exercício a título de benefícios de curto prazo foi de R\$ 5.634 (R\$ 3.216 em 2018). A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

(b) Outras operações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas compreendem em transações financeiras, adiantamentos para futuro aumento de capital, compra de ações entre as empresas relacionadas e compra e venda de produtos, como cana-de-açúcar e outros, realizadas em condições de mercado.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Valor da transação		Saldo aberto em	
	31/03/2019	31/03/2018	31/03/2019	31/03/2018
Vendas de bens, serviços, cana-de-açúcar, bagaço de cana e outros				
Usina Santo Antônio S.A.	5.813	2.864	-	-
Native Produtos Orgânicos Comercial Importadora e Exportadora Ltda.	41	27	-	-
Usina Uberaba S.A.	349	264	-	-
	<u>6.203</u>	<u>3.155</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Ativo circulante				
Contas a Receber				
Native Produtos Orgânicos Comercial Importadora e Exportadora Ltda.	-	-	1.398	1.357
Usina Santo Antônio S.A.	-	-	1	85
Usina Uberaba S.A.	-	-	29	31
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.428</u>	<u>1.473</u>
Ativo não circulante				
Dividendos a receber				
Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	-	10.240	9.275
Agropecuária Iracema Ltda.	-	-	3.781	905
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>14.021</u>	<u>10.180</u>
Adiantamento para futuro aumento de capital				
PHB Industrial S.A.	-	-	175	338
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>14.196</u>	<u>10.518</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>15.624</u>	<u>11.991</u>
	Valor da transação		Saldo aberto em	
	31/03/2019	31/03/2018	31/03/2019	31/03/2018
Compra de bens, serviços, cana-de-açúcar, bagaço de cana e outros				
Usina Santo Antônio S.A.	58.257	45.099	-	-
Agropecuária Iracema Ltda.	2.483	3.471	-	-
Usina Uberaba S.A.	89	69	-	-
Cana-de-açúcar partes relacionadas	13.879	13.747	-	-
	<u>74.708</u>	<u>62.386</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo circulante				
Fornecimento de cana				
Usina Santo Antônio S.A.	-	-	34.860	23.191
Agropecuária Iracema S.A.	-	-	4.785	3.421
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>39.645</u>	<u>26.612</u>
Adiantamento para futuro aumento de capital				
Acionistas	-	-	613	613
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>613</u>	<u>613</u>
Dividendos a pagar				
Dividendos a pagar	-	-	1.492	3.185
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.492</u>	<u>3.185</u>
Demais contas a pagar				
Usina Uberaba S.A.	-	-	1	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>-</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>41.751</u>	<u>30.410</u>

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Contrato de fornecimento

- (i) A Companhia possui contrato de exclusividade de fornecimento de açúcar e etanol convencionais junto a Cooperativa dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado de São Paulo, pelo prazo de 3 anos safras, sendo o contrato renovado a cada safra.
- (ii) A Companhia também é interveniente garantidora das operações de venda de açúcar e etanol correspondentes ao contrato firmado pela Cooperativa dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado de São Paulo junto a Copersucar S.A., o qual tem caráter de exclusividade, assegurando diretamente e indiretamente, benefícios e vantagens financeiras e mercadológicas. Os fatores de risco de preço desse contrato são os indicadores CEPEA/ESALQ para os mercados interno e externo.

Vide demais operações com a parte relacionada Cooperativa nas notas 25, 26 e 27.

23 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de março de 2019 e 2018, o capital social está representado por 1.142.235 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 27 de julho de 2018 foi proposto e aprovado o aumento de capital social da Companhia no valor de R\$ 29.851, decorrente de saldo de dividendos a deliberar.

(b) Reserva de lucros

Reserva legal

É constituída a razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(c) Dividendos e distribuição dos lucros acumulados

Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 0,5% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. A distribuição proposta pela administração para os lucros acumulados está determinada como segue:

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Base de cálculo - representada pelo lucro líquido do exercício	57.492	40.100
(-) Reserva legal – 5%	(2.875)	(1.611)
(-) Dividendos mínimos obrigatórios – 0,5%	(287)	(161)
(+) Absorção de prejuízos acumulados	(2)	(7.879)
	<u>54.328</u>	<u>30.449</u>

Os saldos remanescentes de lucros acumulados em 31 de março de 2019 apresentados na rubrica “Lucros a deliberar” serão deliberados por ocasião da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas a ser realizada em julho de 2019.

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Receita operacional

As receitas operacionais da Companhia são compostas pela venda de açúcar, etanol, derivados de levedura para o mercado interno e externo e cana-de-açúcar.

Abaixo é reproduzida a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Açúcar Orgânico	276.187	216.825
Açúcar	13.729	21.352
Etanol Orgânico	42.828	45.800
Etanol	84.854	76.137
Outros produtos orgânicos	30.643	28.565
Energia elétrica	15.262	12.035
Outras vendas	919	1.927
Serviços prestados	6.721	6.025
	<hr/>	<hr/>
Receita bruta	471.142	408.666
(-) Impostos sobre vendas	(43.305)	(38.065)
(-) Devoluções e abatimentos	(3.677)	(3.717)
	<hr/>	<hr/>
	<u>424.161</u>	<u>366.884</u>

25 Despesas operacionais por natureza

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Despesa com pessoal	19.100	18.006
Depreciação e amortização	354	339
Despesa com comercialização	39.495	32.248
Serviços prestados por terceiros	5.186	4.281
Despesas gerais Cooperativa	1.522	1.702
ICMS Subst. Tributária e outras operações	6.283	4.983
Outras despesas	1.869	4.715
	<hr/>	<hr/>
	<u>73.809</u>	<u>66.274</u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:		
Vendas	54.336	46.835
Administrativas e gerais	19.473	19.439
	<hr/>	<hr/>
	<u>73.809</u>	<u>66.274</u>

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Custos de Produção

O custo de produção da Companhia é composto substancialmente por matéria prima (cana-de-açúcar), depreciação de máquinas e equipamentos e da lavoura, amortização de tratos culturais e de manutenção entressafra, mão de obra, serviços de terceiros, combustíveis, lubrificantes e materiais de manutenção, as quais, em conjunto, perfazem aproximadamente 96% do total do custo de produção dos produtos acabados da Companhia.

26 Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Outras receitas operacionais		
Resultado na venda de ativos imobilizados	726	-
Receita verba indenizatória (Nota 4.15)	12.055	-
Outras receitas operacionais	685	767
	<u>13.467</u>	<u>767</u>
Outras despesas operacionais		
Resultado na venda de ativos imobilizados	(27)	(285)
Despesa Adto REFIS Lei 1770 - Cooperativa	(662)	(638)
Outras desp. Auto Infração ICMS – Cooperativa	-	(796)
Provisões e despesas sobre verba indenizatória (Nota 4.15)	(1.241)	-
Outras despesas operacionais - Cooperativa	(342)	(839)
Outras despesas operacionais	(383)	(4.632)
	<u>(2.655)</u>	<u>(7.189)</u>
	<u>10.812</u>	<u>(6.422)</u>

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27 Financeiras e cambiais, líquidas

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Receitas financeiras		
Operações Cooperativa – PN 66	29	2
Juros aplicações financeiras	3.422	3.973
Juros demais operações e outros	1.627	1.403
Resultado positivo instrumentos derivativos	<u>6.208</u>	<u>965</u>
	11.286	6.343
Despesas financeiras		
Operações Cooperativa – PN 66	(2.275)	(2.879)
Juros apropriados sobre financiamentos	(26.047)	(24.108)
Descontos concedidos e outros	(6.041)	(4.992)
Resultado negativo com instrumentos derivativos	<u>-</u>	<u>(2.116)</u>
	(34.363)	(34.095)
Variação cambial		
Variação cambial, líquida	<u>(1.793)</u>	<u>(4.860)</u>
	<u>(24.870)</u>	<u>(32.612)</u>

28 Compromissos de compra

A Companhia possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar com terceiros para garantir parte de sua produção para os próximos períodos de colheita. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida é calculada com base em uma estimativa de colheita de cana-de-açúcar por área geográfica. A quantia a ser paga pela Companhia será determinada para cada período de colheita ao término de tal período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pela CONSECANA.

29 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros (informação não auditada), considerando a natureza de sua atividade. Em 31 de março de 2019 a cobertura de seguros contra riscos operacionais era demonstrada conforme abaixo:

Usina São Francisco S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2019

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<u>Riscos cobertos</u>	<u>Cobertura máxima (*)</u>
Equipamentos	100.000
Estoques de produtos orgânicos	50.000
Estoque de etanol em poder da Cooperativa	48.132
Estoque de açúcar em poder da Cooperativa	14.830
Recall	3.000
D & O	15.000
Responsabilidade Civil Geral	5.000

(*) Correspondente ao valor máximo das coberturas para diversos bens e localidades seguradas. A cobertura máxima é compartilhada entre a Companhia, a Usina Santo Antônio S.A. e a Usina Uberaba S.A.

30 Avais, fianças e garantias

A Companhia é avalista dos contratos de empréstimos da Usina Santo Antônio S.A. e Usina Uberaba S.A.

* * *